

política



Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

CPMI sem resposta vira palanque



FOTOMONTAGEM/DIVULGAÇÃO/JC

A CPMI do INSS terminou como começou: imersa em disputa política e sem entregar uma conclusão institucional. Sem a aprovação de um relatório final, a comissão encerra seus trabalhos deixando um vazio formal, mas um amplo material para alimentar o debate eleitoral de 2026.

Narrativas opostas dominam o caso

O relatório do deputado Alfredo Gaspar (PL-AL), que previa mais de 200 indiciamentos, foi barrado pela base governista. A tentativa de um texto alternativo também fracassou. O resultado foi a consolidação de duas versões opostas sobre o mesmo escândalo.

Duas versões, um mesmo escândalo

De um lado, o deputado federal gaúcho Paulo Pimenta (esq. na foto) sustenta que as fraudes têm origem no governo Jair Bolsonaro (PL), associando o problema a mudanças normativas que teriam facilitado irregularidades no INSS. De outro, o deputado federal gaúcho Luciano Zucco (dir. na foto) afirma que a CPMI revelou um esquema bilionário e critica o que chama de blindagem política para impedir o avanço das investigações. Ambos concordam na existência da fraude, mas divergem completamente sobre as responsabilidades.

Congresso transfere decisão ao eleitor

A ausência de um relatório aprovado expõe mais do que divergências, revela uma falha institucional. Ao não concluir a investigação, o Congresso abre mão de seu papel fiscalizador e transfere ao eleitor uma decisão que deveria ser técnica e jurídica.

Disputa eleitoral

Na prática, um escândalo que envolve recursos de aposentados deixa de ter desfecho político e passa a ser incorporado à disputa eleitoral. Para o governo, evita-se desgaste imediato. Para a oposição, sobra material de campanha. Para a população, fica a sensação de impunidade.

Sem solução

E, mais uma vez, o Parlamento termina um processo relevante sem conclusão, deixando que as urnas decidam aquilo que ele próprio não conseguiu resolver. Com isso, a investigação termina, e a disputa começa.

PSD redefine o jogo presidencial

No mesmo cenário de antecipação eleitoral, o PSD oficializou o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, como pré-candidato à Presidência em 2026. A escolha, articulada por Gilberto Kassab, indica a preferência por um perfil mais alinhado ao agronegócio e ao campo conservador.

Eduardo Leite preserva capital político

Derrotado na disputa interna, o governador Eduardo Leite reagiu sem romper com o partido. Demonstrou divergência, mas adotou uma postura estratégica ao evitar confronto direto. Leite também afastou a possibilidade de ser vice, sinalizando que não pretende assumir papel secundário. Ao manter sua posição, preserva espaço para se reposicionar no cenário político – dentro ou fora do PSD.

Caiado tem mais chances de ir ao 2º turno, diz Kassab

Se eleito, pré-candidato afirma que concederá anistia a Jair Bolsonaro



O presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab afirmou ontem que escolheu o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, para disputar a Presidência da República por ser o nome com mais chances de chegar ao segundo turno das eleições em outubro deste ano. Segundo Kassab, o goiano tem potencial de vencer o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ou o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), favoritos da disputa.

“Nós fomos amadurecendo. Nos últimos dias, acabamos, por uma questão eleitoral, entendendo que o Ronaldo Caiado tem mais chances de chegar no segundo turno. E chegando no segundo turno, ele vencerá as eleições.”

O presidente do PSD também elogiou os outros presidentiáveis que disputavam a vaga pela sigla, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, e o governador do Paraná, Ratinho Júnior, que desistiu da disputa interna.

Caiado disse que o primeiro ato, se eleito, será conceder anistia ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), preso em regime domiciliar e condenado por tentativa de golpe de Estado. “Meu primeiro ato vai ser exatamente anistia ampla, geral e irrestrita, replicando aquilo que Juscelino Kubitschek soube fazer com muita



REPRODUÇÃO YOUTUBE/JC

Governador de Goiás, Ronaldo Caiado disputará o Planalto pelo PSD

maestria a todos aquele que rebelaram realmente em uma verdadeira tentativa de golpe pela Aeronáutica”, disse.

Ele citou a própria trajetória para dizer que está preparado para o cargo e disse que o pai tinha razão ao falar da necessidade de se preparar antes de chegar à Presidência.

Sem mencionar o adversário Flávio Bolsonaro (PL), que nunca ocupou um cargo no Executivo, disse: “Não se pode aprender na cadeira”. Quando cotados ao Planalto começaram a prometer indulto a Bolsonaro caso fossem eleitos, ministros do STF reforçaram desde 2025 que eventual promessa nesse sentido tende a ser derrubada pela corte.

A posição tem como precedente o julgamento da graça assinada por Bolsonaro para be-

neficiar o ex-deputado Daniel Silveira (PTB-RJ), condenado a mais de oito anos de prisão pelos crimes de ameaça ao Estado democrático de Direito ao promover ataques aos ministros do STF e estimular atos antidemocráticos.

O ex-presidente assinou um decreto com o perdão da pena do aliado político no dia seguinte à sua condenação. O Supremo derubou o indulto em maio de 2023, por 9 votos a 2, sob o argumento de que houve desvio de finalidade. Uma ala no Supremo entende que crimes contra o Estado democrático de Direito não são passíveis de perdão político.

Caiado nunca escondeu o desejo de concorrer à disputa, o que já havia feito em 1989. Ele vocaliza os interesses da direita agrária e busca se associar ao discurso contra a violência e a corrupção.

Rigotto tem pré-candidatura confirmada ao Senado

O MDB gaúcho confirmou ontem a pré-candidatura do ex-governador Germano Rigotto ao Senado nas eleições de 2026. O nome

de Rigotto é considerado desde o congresso estadual do partido em novembro do ano passado. “Me comprometo a seguir atuando

do como sempre fiz, com diálogo e articulação, características fundamentais para garantir o equilíbrio necessário para a conduta no cargo. Estou preparado para esse desafio.”

O vice-governador Gabriel Souza, pré-candidato ao Palácio Piratini, que será companheiro de Rigotto na futura coligação, destacou que o ex-governador é uma das grandes lideranças públicas da atualidade e que conhece profundamente o Estado. “Tenho convicção de que sua candidatura fortalece o nosso projeto e mobiliza o Rio Grande em torno de um futuro ainda melhor.”



RODRIGO ZIEBEL/DIVULGAÇÃO/JC

Lideranças emedebistas se reuniram na sede estadual do partido